

---

## UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA, DELEGAÇÃO DE QUELIMANE. “ANTES E DEPOIS DOS MESTRADOS”

**Florêncio Extermo Maulano**

fmaulano@yahoo.com.br

### **Resumo**

O presente artigo reflete sobre o percurso evolutivo dos docentes mestrados na sua prática docente, na Universidade Pedagógica, Delegação de Quelimane. Dai que ao longo do percurso académico, muitas mudanças ocorrem no processo de ensino aprendizagem, algumas concorrem para melhoria do ensino, algumas retrocedem a evolução científica. Mediante as duas situações, temos pontos em comum, professores, alunos, metodologias e meios didáticos. Perante esta realidade, a docentes que ainda não se identificam com o avanço científico, continuando presos a uma camisa de força, incapazes de inovar e flexibilizar os conteúdos e adequa-los a realidade dos cursos, comportam-se como “robot’s” programados. Outros são resistentes ao dialogo, mantendo-se com a posição de verdadeiros ditadores, valorizando simplesmente aquilo que acham, adequado para o ensino. Com base em metodologias tradicionalistas, que põe em causa, a qualidade do ensino. Ontém o ensino era programático, restritos e muito mecanizado, razão pela qual os docentes se identificam muito com essa maneira ser e estar na aprendizagem. Hoje é lucho leccionar numa Universidade, mais muitos se esquecem que é um compromisso muito grande encarar esse desafio, o ensino superior exige que os protagonistas sejam reflexivos e escravos da evolução científica, um professor universitário deve andar em paralelo em relação ao desenvolvimento tecnologico, avanço científico e acima de tudo deve ser um investigador.

**Palavras-Chave:** Universitário, Ensino, Pratica docente, Mestrado, Metodologia e Tecnologias

---

## **1.0. Introdução**

A metodologia do ensino superior caracteriza-se pelo rigor científico. Envolve os procedimentos que devem ser adoptados pelo professor para alcançar os objectivos, que geralmente são identificados com a aprendizagem dos alunos. Portanto procura esclarecer o professor acerca da elaboração de planos de ensino, formulação de objectivos, selecção de conteúdos, escolha de estratégias de ensino e instrumentos de avaliação da aprendizagem.

É evidente que, nos últimos anos, a revolução do ensino superior notou-se muito ascendentemente nas Universidade moçambicanas, razão pela qual o surgimento de várias universidades a nível das Província com vista a responder este ascendente.

Portanto, para fazer frente a situação é necessário a formação de docentes que possam estar a altura de leccionar nestas Universidades. A Universidade pedagógica pautou pela implementação dos mestrados de modo a capacitar os seus quadros, gradualmente para responder as exigências do ensino superior.

Mediante estas antevisões, o presente ensaio traz, aquilo que foram as etapas antes e depois da implementação dos cursos de pós-graduação e o seu impacto no seu dos docentes na sua prática docente.

### **1.1. Implementação do Ensino Superior**

É evidente que, nos últimos anos, a revolução do ensino superior notou-se muito ascendentemente nas Universidade moçambicanas, razão pela qual o surgimento de vários estabelecimentos de ensino superior ao nível das Províncias, não obstante dizer que, para sustentar os mesmos estabelecimentos eram necessários professores capazes de fazer frente a esta situação, e como refugio, optou-se por contratar professores do nível médio com o grau de licenciatura, mas que tivessem larga experiência na carreira de docência. Sendo assim pautou-se pelos longos anos de

---

experiência como um dos recursos principais para leccionar nas tais Universidades, esquecendo-se da componente, Pedagógica, flexibilidade científica e das Metodologias do Ensino Superior.

Segundo GIL, (2009:15), Diz que *“Ainda que muitas vezes possuindo títulos como os de Mestrado ou de Doutor, os Professores que leccionam nos cursos universitários, na maioria dos casos, não passaram por qualquer processo sistemático de formação Pedagógica.”*

Dai, a necessidade de apostar na formação dos professores, para melhor servir a sociedade académica, algo que não se notava a essa altura.

Um dos aspectos frequentes na maioria dos casos, era a falta de conhecimento Psicopedagógico e flexibilidade, acabando por pautar pela implementação de Metodologias das escolas clássicas no Ensino Superior, tendo como protagonista no processo de ensino e aprendizagem o próprio professor e o aluno apenas como receptor.

Estes professores demonstravam-se indiferentes a mudança, mantendo-se fiéis a método tradicionalista, apegados a metodologias em que só ele é que tinha capacidade de dar as respostas corretas de um determinado conteúdo, a ditar apontamentos nas salas de aula e com planos de aulas permanentes.

## **1.2. Compromisso Social do Professor Universitário**

Segundo GIL, (2009:28); *“Muitos professores colocam todo o seu empenho no acto de ensinar. Vêm-se como fornecedores de informação e como os principais responsáveis pelos resultados obtidos. Acreditam que, se o professor ensinou (isto é, se explicou ou demonstrou), o aluno aprendeu.”*

Portanto, na onda dos professores que na altura estavam presos aos princípios da escola clássica, passou-se uma situação caricata em plena sala de aula em que o mesmo ao longo da explanação da sua aula, um dos alunos levanta-se com todo

---

respeito, e pede para que o professor lhe esclareça um determinado ponto em função dos conteúdos que ele estava a dar. O professor para durante 5 minutos a reparar para o quadro como se estivesse a buscar o resultado, a turma calma e serena ansiosa a espera do resultado, de repente o professor começa a explicar, mas numa das passagens da explicação ele começa a ter dificuldades orgulho com ar de um individuo detentor da verdade absoluta continua a tentar, os estudantes vendo que ele continuava a cometer o mesmo erro, um deles levanta e tenta dar uma sugestão da resolução do exercício ele manda o calar e diz: “Eu não vinha aqui para ouvir eu vim para ensinar” o estudante reclama perante o pronunciamento do professor, o professor trastornado perante a atitude do estudante que procurava faze-lo entender que na sala de aula o conhecimento é negociável, ele levanta-se pega no seu material e grita “Quem é o Professor aqui!” “já que estas a “gabar-se” então fica tu a dar a aula que eu vou-me embora e para me esta aula já foi dada” organizou-se e foi embora.

Porém, este professor, poderia muito bem ter ouvido o estudante, pois acredito que o seu contributo poderia de certa maneira contribuir para ultrapassar aquela situação.

Este tipo de comportamento no processo de ensino e aprendizagem, caracterizado pelo acto de depositar, transferir, transmitir valores e conhecimentos, é chamado por Paulo Freire de “Bancária”, que consiste em:

“O educador é o que educa, e os educandos, os que são educandos; o educador é o que sabe, e os educandos, os que não sabem; o educador é o que pensa, e os educandos, os que são pensados; o educador é que diz a palavra, e os educandos, os que a escutam docilmente; o educador é o sujeito, e os educandos, meios objectos”  
FREIRE, (1985:67)

Ainda no século XXI existem professores que ainda resistem a mudanças, tornando os seus métodos de ensino rotineiros, não se familiarizam com aquilo que hoje chamamos de tecnologias de informação (os ditos computadores), alegando custos altos para obtenção dos mesmos. Ora vejamos, para que se atinja um patamar elevado na carreira docente é necessário que se invista, não só no uso das tecnologias de informação, mas também nas metodologias de ensino de modo a fazer que a

---

aprendizagem seja cada vez mais harmoniosa e participativa onde o aluno é centro do processo.

Segundo SOUSA, (2003:4) “considera que a *informática* é uma técnica, um conjunto de procedimentos e acções que, com o auxílio de vários instrumentos (do qual o computador será o mais utilizado), têm como objectivo auxiliar o Homem no desempenho de inúmeras tarefas.”

Dai a necessidade do docente Universitário familiarizar e fazer o bom uso, na sua prática docente.

### **1.3. Implementação dos cursos de mestrado na UP**

Ao falarmos da importância da implementação dos mestrados na Universidade Pedagógica, estamos a falar concretamente da Delegação de Quelimane, pois foi a que mais saiu a ganhar com esta revolução dos mestrados, sobre tudo, notaram-se mudanças significativas no melhoramento dos métodos de ensino implementados antes desta revolução.

Ontem os nossos docentes recém contratados, transportavam hábitos e costumes das Escolas Secundárias, e viam-se incapazes de poder aprender novas maneiras de ser e estar na academia, incapazes de aprender e inovar por se acharem donos do conhecimento absoluta, seres capazes de resolver qualquer tipo de problema relacionado com área de formação na sala de aula.

Indivíduo que incutiram em suas mentes que a única maneira de avaliar um estudante era na base de atribuição de notas, tornando assim o ensino ainda mais mecanizado.

Adaptando os alunos as metodologias que o professor promove na sala de aula, mantendo-o sempre submisso a liberdade de opinar e fazer valer as suas capacidades.

Hoje já vemos professores investigadores, indivíduos que são capazes de ouvir a opinião dos alunos, que constroem conhecimento dentro de uma sala de aula.

---

São estes mesmos professores que hoje se encontram familiarizados com a evolução das tecnologias de informação, já deixaram de ser professores caçadores, agora são mediadores de conhecimento no processo de ensino e aprendizagem, mostram o caminho, as fontes onde os alunos possam encontrar o conhecimento e negociam o saber.

Segundo GIL, (2009:29), podemos observar os nossos docentes hoje como “educadores progressistas, preocupados com uma educação para a mudança, colocam maior ênfase na aprendizagem que no ensino. Onde o principal papel do professor deixa de ser o de ensinar, e passa a ser o de ajudar o aluno a aprender.”

Ainda neste contexto, WERNER e BOWER, (1984:1-15), citado por GIL, (2009:29) diz que “educar não é a arte de introduzir idéias na cabeça das pessoas, mas sim de fazer brotar idéias.”

Hoje, podemos encontrar docentes facilitadores da aprendizagem, embora com algumas dificuldades, mas é notório o empenho e a dedicação que se faz sentir nos seus rostos, em embarcar pelas novas tendências de aprendizagem no ensino superior.

Nisso, ROGER (1986:127), citado pelo GIL, (2009:65), “recomenda mudar o foco do “ensinar” para “facilitação da aprendizagem”. E apresenta algumas qualidades do facilitador da aprendizagem: *Autenticidade*, o facilitador deve ser uma pessoa real, autêntica, que se apresente sem máscara ou fachada; *Apreço pelo estudante*, o professor deve apreciar o estudante, os seus sentimentos, as suas opiniões, a sua pessoa; *Compreensão empática*, o professor deve ter a capacidade de colocar-se na posição de estudante, de encarar o mundo através dos olhos destes.”

---

## **2.0. Conclusão**

Nisso, mediante as constatações, e os pontos de vista em torno da implementação dos cursos de Pós-Graduação na Universidade Pedagógica, os docentes da Delegação de Quelimane demonstram que barreira que existia nos anos passados, entre o estudante e Docente esta cada vez mas corrompida, têm se notado mais dialogo entre o docente e o aluno. Os conteúdos são antecipados, os alunos acabam tendo acesso a partir do envio de e-mail os conteúdos dados e a serem dados;

O docente, para além de enviar conteúdos programáticos, fornece também textos de reflexão, relacionados com os conteúdos a serem ministrados de modo a motivar ao aluno, a tomar gosto pela leitura;

O uso das tecnologias de informação e comunicação estão cada vez mas massificados, a partir da leccionam com o data show e a troca de informação via e-mail. Agora são os próprios professores que incentivam aos alunos a ter endereços electrónicos para melhor interacção a qualquer altura e em qualquer lugar.

## **2.1. Recomendações**

Os Docentes devem ser flexíveis na elaboração dos seus conteúdos, para facilitar a sua orientação, adaptação, e renovação e enriquecimento dos mesmos.

Deve identificar o nível de maturidade e de adiantamento dos alunos para a definição dos conteúdos, levando em consideração os seguintes aspectos: faixa etária, nível socioeconómico, aspirações profissionais, hábitos de estudo, conhecimentos anteriores e motivação para estudar a matéria.

Devem continuar a pautar pelo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na sua prática docente.

A Universidade Pedagógica deve, continuar a promover curso de pós graduação, para cada vez mais, de modo a actualizar a prática docente, e prover troca de experiências

---

dos docentes a nível das Delegações em prol de uma melhor formação e qualidade de ensino.

No âmbito da integração de docentes que não tenham uma formação Pedagógica, devem ser promovidos seminários de capacitação na área de Pedagogia e as normas.

## 5.0. Bibliografia

CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Eugénia (org.); **Temas e Textos em Metodologia do Ensino Superior**; 1ª edição; Papyrus Editora; Campinas, SP: Papyrus, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**; 38ª edição; São Paulo: Paz e Terra; 2002.

GIL, António Carlos; **Metodologia do Ensino Superior**; 4ª Edição; Editora ATLAS S.A, São Paulo, 2009

MASETTO, Marcos; **Docência na Universidade**; 6ª edição; Papyrus Editora; Campinas, SP: Papyrus, 2003, pag. 11.

ROGERS, Carl. **Liberdade de aprender em nossa década**; 2ª edição, Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.